

# *Interferência do brinquedo sonoro na atividade exploratória de crianças na faixa etária de 1 a 2 anos*

O mundo da criança, desde a mais tenra idade, já está povoado de uma variedade de sons.

Dentre os sons presentes na vida das crianças vamos encontrar os produzidos por seus próprios brinquedos. Sabemos, porém, que, cada vez mais, devido aos avanços tecnológicos, os brinquedos estão se tornando objetos que precisam ser observados não só do ponto de vista das normas de segurança, mas também a partir da forma como a criança brin-

ca, manipula ou explora a nova tecnologia presente nos brinquedos que estão a sua disposição, em casa ou na escola. Este estudo teve como objetivo analisar se existe a influência do som produzido por brinquedos sonoros no comportamento exploratório, de crianças na faixa etária de 1 a 2 anos. Participaram deste estudo 20 crianças que apresentavam audição normal. As crianças foram submetidas a gravações em *video-tape* na situação de interação com 10 brinquedos previamente selecionados (chocalho grande, chocalho pequeno, telefone, urso,

• Maria Inês Batista Barbosa  
• Ramos\*

• \* Fonoaudióloga do Instituto  
• Nacional de Educação de  
• Surdos  
• Mestrado em Desenvolvi-  
• mento da Criança  
• Universidade Técnica de  
• Lisboa – Faculdade de  
• Motricidade Humana – PT

• Orientador Antonio Prista  
• Data da Defesa: 9 de janeiro  
• de 2003

• bola e dado de vinil, piano, trem,  
• ambulância e carro de polícia).  
• Foram realizados dois períodos  
• de gravação, de 10 minutos cada,  
• sendo que no primeiro os brin-  
• quedos não produziam som, e no  
• segundo os sons de cada brinque-  
• do estava ativado. Para que pudés-  
• semos ter estes dois momentos  
• foram comprados 2 brinquedos  
• de cada e foram realizadas adap-  
• tações de forma a que numa das  
• observações os brinquedos não  
• produzissem qualquer tipo de  
• ruído endógeno. Nos brinquedos  
• em que o som se conjugava  
• com outros atributos acionados  
• pelo mesmo mecanismo foi ne-  
• cessário proceder a adaptações  
• como, por exemplo, a retirada  
• de uma luz que acendia, ou um

movimento específico, para que restasse apenas com diferença entre eles: ter ou não som. As imagens foram analisadas segundo o Sistema de Observação do Comportamento da Criança (Coutinho, 1990), que estabelece categorias de comportamento.

QUADRO: CATEGORIAS DO SISTEMA DE OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO DA CRIANÇA (SOCC).

| COMPORTAMENTOS RELACIONADOS COM A TAREFA |   |
|--|---|
| 1- OLHAR (O)                             | – implica orientação visual na direção dos brinquedos, sem nenhuma atividade conjunta;  |
| 1.2- CONTATO MÍNIMO (CM)                 | – implica contato físico com os brinquedos ( <i>e.i.</i> , tocar, segurar ou colocar na boca), sem nenhuma outra atividade conjunta;  |
| 1.3- MANIPULAÇÃO ATIVA BÁSICA (MAB)      | – a criança encontra-se empenhada na atividade com os brinquedos, através de atividades de manipulação  |
| 1.4- MANIPULAÇÃO ATIVA ESPECÍFICA (MAE)  | – em que a criança manipula os brinquedos, numa atividade que ative o mecanismo sonoro dos brinquedos, acompanhado de orientação visual simultânea. Por ex. pressiona o teclado do piano, balança o chocalho, pressiona o botão de liga e desliga dos carrinhos ou aperta o ursinho ou a bola de vinil, persistindo na atividade com o objetivo de atingir o sucesso, isto é, fazer o brinquedo produzir som. |
| 2- COMPORTAMENTOS FORA DA TAREFA (CFT)   | – a criança não se encontra empenhada nem física nem visualmente com os brinquedos.   |
| 3- COMPORTAMENTO SOCIAL- (CS)            | – a atividade predominante da criança está voltada para o adulto, em situação de ausência de interação física, ativa ou visual com os brinquedos ou em situações em que se verifica um contato físico passivo com o objeto sem orientação visual ( <i>e.i.</i> a criança pode olhar ou falar com o adulto, oferecer ou rejeitar os brinquedos).   |

Ao compararmos os resultados obtidos em termos dos comportamentos utilizados pelas crianças na interação com brinquedos com som, e brinquedos sem som, verificou-se uma diferença significativa no comportamento de *O*, *CM*, *MAB* e *MAE*, quando o brinquedo apresentava som. Enquanto as outras categorias permaneceram sem diferença. Concordando com os trabalhos de Coutinho (1990) e Souza e Brandão (1999), os comportamentos do SOCC investigados nesta pesquisa estão presentes nos dois momentos de manipulação, porém observou-se variações entre os grupos.

O comportamento *O* aumentou quando houve a introdução do som nos brinquedos. Isto aconteceu pelo fato de a criança acionar o som do brinquedo e ficar atento ao mesmo, mostrando, como descreveram Russo e Behlau (1993), que a atitude de escuta favorece a interpretação correta das amostras acústicas recebidas.

A diminuição do comportamento de *CM* se deveu ao fato de, na presença do som, a criança pouco tocar o brinquedo, a não ser para a atividade específica de fazer com que o mesmo produza o som. Desta forma, foi possível observar uma diferença significativa no comportamento de *MAB* e *MAE*. Analisando as imagens do

primeiro comportamento verificou-se que, no brinquedo sem som, as crianças apresentaram atividades de investigar os brinquedos, trocar a cada instante de brinquedo, e em alguns momentos criaram funções diferentes para os brinquedos, tais como: transformar o chocalho grande em microfone usá-lo também como raquete e rebater a bola, empurrar a ambulância e carro de polícia formando filas e estacionando-os.

Quando foram apresentados os brinquedos com som este tipo de atividade diminuiu significativamente e as crianças ficaram muito mais envolvidas com o som produzido pelos brinquedos, concordando com o que diz Ferson (1986): após um ano de vida a criança irá explorar possibilidades relacionais entre os objetos e acontecimentos\_ neste caso, relações causais manifestas de o brinquedo produzir som após movimentos como ligar, desligar, sacudir, apertar, etc. E também, segundo Palmer (1989), as crianças, já no seu primeiro ano de vida, fazem uma exploração discriminada para objetos que variam em peso, textura ou outras propriedades. Os comportamentos *FT* e *CS* não apresentaram alterações significativas. Ao analisar-se a ocorrência dos brinquedos utilizados, verificou-se que, em virtude do comportamento de *MAB* ter sido mais intenso com os brinquedos sem som Considerando as análises aqui apresentadas,

foi possível observar que, apesar de existirem diferenças qualitativas, todos os comportamentos que compõem o SOCC se mantêm presentes independentemente da utilização ou não do recurso sonoro do brinquedo, porém a introdução do som influenciou significativamente o comportamento exploratório das crianças estudadas, tornando-os mais específicos, e esta mudança parece estar relacionada com o tipo de som produzido pelo brinquedo. A partir da pesquisa realizada, verifica-se a necessidade de que os profissionais das áreas da saúde e da educação fiquem atentos às características dos brinquedos no momento de oferecê-los às crianças, pois uma característica específica pode modificar o comportamento das mesmas.

Palavras-chave: brinquedo - audição - comportamento exploratório

A comparação entre as diversas categorias de comportamento das crianças nas duas situações evidenciou diferenças significativas quando o brinquedo produzia som. Em média, as crianças aumentaram as ocorrências nos itens de comportamento Olhar ( $p < 0,05$ ) e Manipulação Ativa Específica ( $p < 0,001$ ), tendo reduzido significativamente a ocorrência de Manipulação Ativa Básica ( $p < 0,001$ ) e Contato Mínimo ( $p < 0,05$ ), não havendo alterações nos itens referentes aos comportamentos Fora da Tarefa e Social ( $p < 0,05$ ). Foi concluído que o som no brinquedo exerce uma influência relevante no comportamento exploratório das crianças na faixa etária estudada.